



LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS: UMA ADAPTAÇÃO DA CINDERELA

Jaquecilene Alves da Silva;
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr*

Universidade Estadual da Paraíba, jaquicilenealves709@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa aproximar o falante de língua nativa (português) para uma língua estrangeira (inglês), através do conto da Cinderela que por sua vez é bastante conhecido, tornando-o familiar para o aluno. A atividade foi realizada pelos alunos do PIBID (Programa de Iniciação à Docência) na Escola Estadual Antônio Benvindo com os alunos do 7º ano. Os alunos sentem dificuldade com a leitura em língua inglesa, no entanto é um conteúdo pouco trabalhado em sala de aula. Para desenvolver esta atividade foi utilizado imagens do conto, onde os alunos elaboraram frases curtas relacionando o que cada imagem queria passar com o conhecimento deles sobre a história, em seguida traduziram estas frases com o auxílio de um dicionário e posteriormente fizeram a leitura, que por participarem diretamente da adaptação tiveram uma maior compreensão da tradução e leitura. Desta forma o professor é facilitador da aprendizagem servindo apenas como um guia numa abordagem interativa e colaborativa.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Cinderela, Ensino.

1. Introdução

A Cinderela é um conto infantil que passou por várias adaptações ao longo do tempo, as quais destacaremos duas; a do escritor francês Charles Perrault, de 1697 que é baseado em um conto italiano chamado de “A gata borralheira” (*La gatta cenerentola*), e a adaptação dos irmãos Grimm. Sendo as adaptações para o cinema feitas pela Disney as mais famosas e conhecidas.

As duas adaptações possuem características distintas de cada autor, no entanto os discentes do 7º ano da Escola Estadual de Ens. Fund. Antônio Benvindo criaram sua própria adaptação, usando como base os escritores acima citados. Os alunos conheciam a história, com tudo desconheciam a sua origem e o seu papel social que vai além de ser um conto de fadas, mas narra a história de uma jovem que consegue uma ascensão social.

Há uma deficiência no ensino de línguas isto é incontestável, porém pouco é feito para reverter este quadro, que inclui também o desinteresse dos estudantes. Deixando assim subentendido a necessidade de uma

prática mais contundente. O uso da literatura no ensino básico serve como subsídio e incentivo à leitura. Desta forma, este trabalho objetiva aproximar o falante de língua nativa (português) para uma língua estrangeira (inglês), com a apresentação de uma cultura de um país de língua inglesa.

Ao elaborar frases que se encaixassem nas imagens do conto e isolando-as para assim utilizar dicionários para traduzir sua língua nativa para língua inglesa de maneira a desenvolver as habilidades orais e escritas. O professor é apenas um mediador neste aprendizado que irá apenas fazer orientações, para que os alunos consigam alcançar o objetivo da atividade, numa relação professor X aluno que interage e colabora com ensino aprendizagem.

2. Fundamentação Teórica

O ensino de uma língua estrangeira, em nosso caso a língua inglesa necessita antes de tudo está relacionado à realidade social do aluno e não subestimar o conhecimento que aquele aluno possui. De acordo com Oliveira (2014) devem-se levar em conta os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo de suas vidas, sejam eles absorvidos na escola ou fora dela.

Ao utilizar um conto de origem inglesa que está imerso também em nossa cultura, aproxima o aluno para aprender mais sobre este tema, não impedindo o uso de formas gramaticais, claro que estas estarão veladas no decorrer das atividades feitas por eles. Trazendo um conto clássico da literatura infanto-juvenil para a realidade dos estudantes.

À análise de situações externas à classe e de produções literárias ou sociais pertencentes aos gêneros admitidos: romance autobiográfico, discurso político, poesia etc. Dessa forma, esse tipo de atividade pôde caracterizar um ensino que não se abria mais exclusivamente ao sistema de língua, mas também a fala social. (MARTINEZ, 2009, p,16.)

O foco não fica apenas na língua de forma isolada, mas em seu uso social, ou a utilização da mesma, para aprender uma nova língua é preciso que haja a prática da mesma. No qual a literatura é de total importância no processo de leitura. De acordo com Cosson,

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

Para Cosson (2009) a interpretação do texto tem que ser compartilhada, para que os alunos se conscientizem de seu papel, de não ser um indivíduo individualista, mas sim que age em conjunto. Os alunos traduziram as frases para inglês o que segundo Oliveira (2014) isso é muito bom, pois valoriza a língua materna do falante, trazendo o estudante para uma área de conforto. Todavia segundo o autor o método de tradução não satisfazia as novas necessidades de um mundo globalizado, altamente tecnológico. No entanto o professor não pode se prender a apenas um método, nesta atividade isto foi apenas um dos itens trabalhados.

O professor não detém de todo o conhecimento, ele é apenas um “facilitador do aprendizado”, termo utilizado por Oliveira (2014), onde o ensino é feito de forma contextualizada, onde os alunos possam desenvolver habilidades de interagir com outras pessoas de outros países.

Para a aquisição de uma nova língua o falante não pode ter medo de errar na pronúncia das palavras, onde a escola pública pode sim oferecer este suporte, não se apegando apenas a meios gramaticais, afinal não faz sentido aprender gramática sem saber onde utilizar. Os discentes obtiveram noções da língua alvo para após pronunciarem.

Segundo a teoria cognitiva, a metáfora está presente não apenas na linguagem, mas em nossos pensamentos e ações, pois nosso sistema conceitual é de natureza metafórica (Lakoff & Johnson, 1980: 1). Para que isto aconteça, é necessário um mapeamento entre dois domínios conceituais: o domínio fonte e o domínio alvo. (LIMA, 2011, p,39.)

O importante dos dois domínios é a prática para o desenvolvimento do domínio alvo, para que o objeto de estudo seja internalizado na memória do aprendiz. “A língua é concebida como interação social, como comunicação” (Oliveira, 2014, p, 140.). Ao criar suas frases, com base no conhecimento de mundo, procurar traduzi-las sempre agindo em conjunto

um auxiliando o outro, torna-se mais viável o ensino-aprendizagem e a aquisição do inglês.

O conhecimento adquirido pelo discente ocorre, pois de acordo com Martinez (2009) a prática colaborativa no processo de aquisição auxilia o aprendiz numa conceptualização que melhora seu censo crítico reflexivo. Tornando-o assim o ser pensante que constrói seu próprio intelecto, através da comunicação.

3. Relato de experiência

Os alunos foram incentivados a leitura, pois participaram ativamente da adaptação do conto, onde foi feito um trabalho coletivo em que todos colaboraram. Sendo assim, a interpretação do texto ficou mais clara. Sabe-se que na tradução de uma língua para outra, algumas palavras são retiradas ou acrescentadas, não há como ter uma tradução perfeita por se tratar de estruturas gramaticais diferentes, isto foi percebido de cara pelos estudantes que logo entenderam a colocação das palavras.

A partir do conhecimento de “mundo” aliado as ferramentas tecnológicas na qual uma boa p o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis”, no qual o trabalho desenvolvido mostrou aproximar as línguas através destas traduções como podemos observar no quadro a seguir:

Tabela 1- Comparação entre as traduções

	ADAPTAÇÕES	TRADUÇÕES
ALUNOS	Cinderela chegou ao castelo e o príncipe ficou encantado com sua beleza. E ele só quis dançar com ela.	Cinderella arrived at the castle and the prince was enchanted with her beauty. And he just wanted to dance with her.
Charles Perrault	O filho do rei, a quem fora anunciada a chegada de uma princesa desconhecida, correu a recebê-la, deu-lhe a sua mão para a ajudar a descer da carruagem e conduziu-a à sala.	The king's son, who had been told of the arrival of an unknown princess, rushed to meet her, gave her his hand to help her out of the carriage, and led her into the living room.

**Irmãos
Grimm**

O príncipe ficou fascinado
ao vê-la. Tomou-a pela mão
e os dois começaram o baile.

The prince was fascinated to
see her. He took her by the
hand and they both started
the dance.

Fonte: Trechos retirados da adaptação feita pelos alunos. Conto: A Cinderela ou sapatinho de vidro, Charles Perrault. Jacob e Wilhelm Grimm, A Cinderella.

Como podemos observar no quadro acima cada autor tem sua particularidade onde temos que levar em consideração o tempo histórico em que cada um foi escrito. No entanto, é notório que o essencial do texto não foi perdido. Ao traduzir percebem que a carga cultural daquele país vai influenciar no texto. Para fixar as novas palavras em inglês os alunos fizeram um quis com uma brincadeira bem conhecida de nossa região o jogo da “forca”, que consiste em os alunos tentarem descobrir a palavra em destaque, assim eles foram dizendo as letras e quando tinham certeza da palavra os alunos a pronunciaram e, só acertaram quando falaram em inglês, desta forma quando fizeram a leitura do texto eles compreenderam as palavras.

O jogo foi um preparatório para a leitura do texto, ou seja, eles haviam praticado a leitura das palavras do conto literário para, em seguida ler de forma oralizada o texto.

Para ter certeza de que estava dando certo pedimos para que os alunos refizessem o percurso da história associando agora as frases em inglês com as de português, colando-as nos seus respectivos lugares associando não só a imagens, mas também o texto “fonte”, como mostra a imagem a seguir.

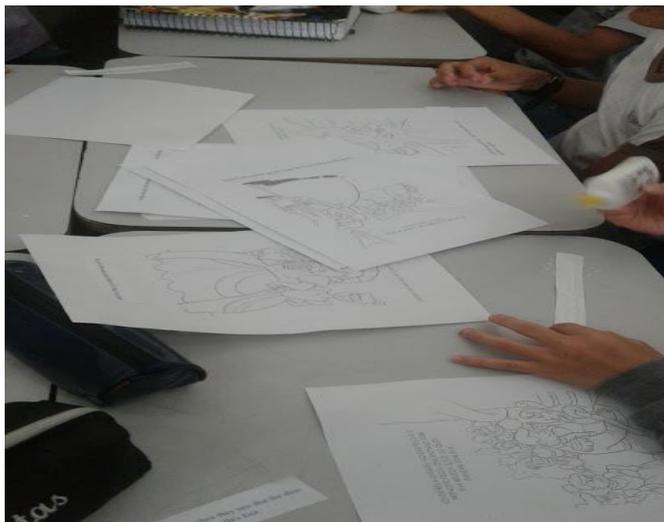


Figura 1. Atividade de fixação do conto da Cinderela. Fonte: Acervo pessoal.

Assim ocorreu sem muitas dificuldades, o percurso foi cumprido pelos alunos. Com tudo, isso só foi possível porque houve toda uma preparação para imersão do aluno no texto.

Os resultados foram almeçados de forma satisfatória de modo que os alunos absorveram novas palavras, em um contexto característico próprio dos mesmos. Quando os alunos terminaram a atividade não sentiram a mesma dificuldade apresentada no início, pois as palavras já estavam internalizadas.

4. Conclusões

O uso da literatura infantil para o ensino de língua inglesa mostra como o processo da leitura pode ocorrer de forma colaborativa professor X aluno, onde todos participaram. O quão importante é para o ensino de língua inglesa essa leitura oralizada, para ouvirmos o que falamos. Algo que é tão difícil de acontecer, pois muitos sentem vergonha, ou até mesmo medo de falar e pronunciar algo errado.

O lúdico em sala de aula contribui para a escassez da “timidez” por parte dos alunos. Ao serem divididos em grupo e motivados em saber qual grupo acertaria mais palavras no jogo da forca, eles puseram a vergonha de lado e começaram a falar, mesmo que errado, no entanto foram corrigidos sem serem repreendidos, apenas ouvindo os professores falarem o jeito certo então percebiam onde deviam concertar e assim faziam.



O professor foi tudo aquilo que lhe impõe ser como profissional educador e formador de opiniões, preparando os alunos para uma interação social envolvendo as comunicações por diversos meios. Afinal vivemos em um mundo tecnológico onde a cada dia estamos mais conectados.

Todavia os professores precisam orientar seus alunos, pois um conto tão popular como a Cinderela para alguns não pode fazer sentido algum e só se tratar de um simples conto de fadas, mas para aqueles alunos o mesmo conto tem um novo sentido, com uma carga histórica.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira - 5ª. - 8ª. série. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido (org.) de et al. **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. Tradução por Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas e ideologias**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.